



CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

JOÃO PAULO OLIVEIRA DIAS

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO ESTAGIÁRIO DE VOLEIBOL DO
PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE
KENNEDY EM CAMPINA GRANDE - PB

ORIENTADOR: Prof.º Dr. Divanalmi Ferreira Maia

CAMPINA GRANDE – PB

2012

JOÃO PAULO OLIVEIRA DIAS

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO ESTAGIÁRIO DE VOLEIBOL DO
PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE
KENNEDY EM CAMPINA GRANDE - PB

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Relato de experiência apresentado ao Departamento de Educação física, como Requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

CAMPINA GRANDE – PB

2012

D541r Dias, João Paulo Oliveira.

Relato de experiência como estagiário de voleibol do programa mais educação na Escola Municipal Presidente Kennedy em Campina Grande – PB [manuscrito]. / João Paulo Oliveira Dias. – 2012.

18 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.

“Orientação: Prof. Dr. Divanalmi Ferreira Maia, Departamento de Educação Física”.

1. Voleibol. 2. Programa Mais Educação. 3. Criança.
I. Título.

21. Ed. CDD 796.325

JOÃO PAULO OLIVEIRA DIAS

**RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO ESTAGIÁRIO DE VOLEIBOL DO
PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL
PRESIDENTE KENNEDY EM CAMPINA GRANDE - PB**

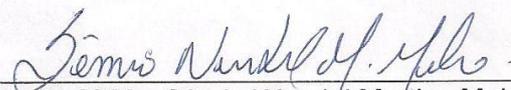
*Trabalhado de Conclusão de Curso, sob a forma de
relato de experiência, apresentado ao Departamento
de Educação Física da Universidade Estadual da
Paraíba, para fins de obtenção do grau de Licenciatura
Plena em Educação Física*

Aprovado em 04 / 12 / 2012

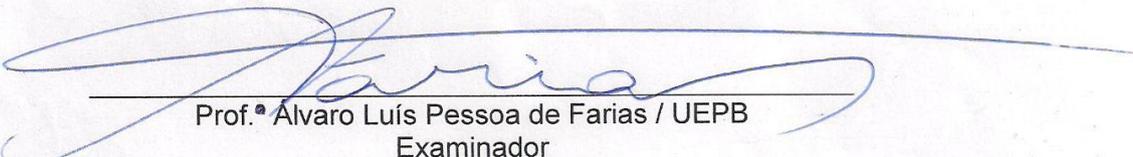
BANCA EXAMINADORA



Prof.º Dr. Divanalmi Ferreira Maia / UEPB
Orientador



Prof.º Ms. Sêmio Wendel Martins Melo / UEPB
Examinador



Prof.º Alvaro Luis Pessoa de Farias / UEPB
Examinador

**CAMPINA GRANDE – PB
2012**

RESUMO

Este estudo consiste em um relato de experiência vivida como estagiário de Voleibol do Programa Mais Educação, na Escola Municipal Presidente Kennedy, na cidade de Campina Grande – PB, período de outubro de 2011 a outubro de 2012, enfatizando o desenvolvimento das ações como estagiário dentro da modalidade esportiva Voleibol. O papel desempenhado pelo estagiário, caracterizar os alunos e as turmas, e comentar os métodos de ensino utilizados através dos resultados obtidos a partir da prática. Sabendo que a atividade física é importante fator contribuinte para um bom desenvolvimento cognitivo, psicomotor e físico na vida de uma criança e que a intervenção dos profissionais da Educação Física dentro da vida dos mesmos é um fator preponderante para gerar tais mudanças de forma adequada. A partir daí surgiu um interesse maior de relatar esta vivência dentro da Escola.

Palavras-chave: Voleibol; Programa Mais Educação; criança.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 Da Universidade ao programa mais educação	6
1.2 Programa Mais Educação	6
1.3 Origem do voleibol e Introdução no Brasil	7
2. O ESTÁGIO.....	9
2.1 Caracterização das Turmas	10
2.2 Criação do programa e público alvo	10
2.3 Os Alunos.....	11
2.4 As Aulas	12
3. DISPOSIÇÃO DOS CONTEÚDOS DE ACORDO COM OS NÍVEIS.....	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
5. REFERÊNCIAS.....	19

1. INTRODUÇÃO

1.1 Da Universidade ao Programa Mais Educação

O curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba possui uma abrangente grade de componentes curriculares, entre eles o componente de Voleibol, que cursei no quinto período do curso de Educação Física no ano de 2011, durante o período acadêmico o componente me fez despertar um interesse maior pelo ensino da modalidade esportiva.

Em janeiro de 2011 participei de um processo seletivo para Estágio no SESC (Serviço Social do Comércio) onde fui aprovado para o setor Desportivo na unidade do Açude Velho, mas ficando ainda em lista de espera, ao término do contrato dos estagiários que ali exerceram por 10 meses, fui contratado para a vaga na modalidade de Voleibol, contrato esse com vigência de 03 (três) meses, mesmo não obtendo um período maior de estágio logrei um bom suporte para trabalhar com a modalidade.

Em outubro de 2011 o Programa mais educação do Governo Federal, foi implantado na Escola Municipal Presidente Kennedy, situada no bairro de Bodocongó em Campina Grande – PB, e após entrevista na escola para estágio na oficina de Voleibol, fui contratado por um período de um ano com a obrigação de desempenhar a função de estagiário na oficina de Voleibol do Programa Mais Educação;

1.2 Programa Mais Educação

O Programa mais educação, foi criado para, aumentar a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macro campos como acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, Edu comunicação, educação científica e educação econômica.

É de fundamental importância no cenário da educação, considerado como uma das oportunidades de desviar as crianças da rua, no seu contra-

turno do seu horário regular de estudo; fortalecer os aprendizados dos alunos, pois no programa otimizam oficinas como: alfabetização, recreação e lazer, matemática, música, artes, e alguns esportes a exemplo de: futsal, handebol, voleibol, basquetebol, entre outros; além de ampliar e reforçar seus conhecimentos em diferentes linguagens, bem como o reforço escolar específico na área de Matemática e Português, assim sendo, os alunos poderão ocupar seu tempo livre com atividades lúdicas, educativas e de lazer.

Visa também fomentar atividades para melhorar o ambiente escolar, tendo como base estudos desenvolvidos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), utilizando os resultados da Prova Brasil. Nesses estudos destacou-se o uso do “Índice de Efeito Escola – IEE”, indicador do impacto que a escola pode ter na vida e no aprendizado do estudante, cruzando-se informações socioeconômicas do município no qual a escola está localizada.

1.3 Origem do voleibol e introdução no Brasil

A origem do voleibol é incerta, jogos similares eram praticados há mais de cem anos na América do Sul e Central, possivelmente no Sudeste Asiático. O jogo começou a ser praticado efetivamente em 1895, por iniciativa de William George Morgan, diretor de atividades físicas da ACM (Associação cristã de moços) em Holyoke, Massachusetts (Estados Unidos), como atividade recreativa para homens de negócio, tendo em vista que Basquetebol que havia sido instituído há apenas 3 (três) anos, era considerado muito energético e cansativo para homens mais idosos e acima do peso. Morgan idealizou então, um jogo no qual uma câmara de ar de bola de basquetebol era batida por sobre uma rede semelhante à de tênis colocada a uma altura de 1,98m surgindo assim o esporte *Mintonette*.

A primeira bola usada era muito pesada e, por isso, Morgan solicitou à firma A.G. Spalding & Brothers a fabricação de uma bola para o referido esporte. No início, o *Mintonette* ficou restrito à cidade de Holyoke e ao ginásio onde Morgan era diretor. Um ano mais tarde, numa conferência no Springfield's College, entre diretores de educação física dos Holyoke fizeram uma

demonstração e assim o jogo começou a se difundir por Springfield e outras cidades de Massachusetts e Nova Inglaterra.

Em Springfield, o Dr. A.T. Halstead sugeriu que o seu nome fosse trocado para volley-ball, tendo em vista que a idéia básica do jogo era jogar a bola de um lado para outro, por sobre a rede, com as mãos. Em 1896, foi publicado o primeiro artigo sobre o volley ball, escrito por J.Y. Cameron na edição do "Physical Education" na cidade de Búfalo, Nova Iorque. Este artigo trazia um pequeno resumo sobre o jogo e de suas regras de maneira geral. No ano seguinte, estas regras foram incluídas oficialmente no primeiro handbook oficial da Liga Atlética da Associação Cristã de Moços da América do Norte.

A primeira quadra de Voleibol tinha as seguintes medidas: 15,24m de comprimento por 7,62m de largura. A rede tinha a largura de 0,61m. O comprimento era de 8, 235m, sendo a altura de 1,98m (do chão ao bordo superior). A bola era feita de uma câmara de borracha coberta de couro ou lona de cor clara e tinha por circunferência de 63,7 a 68,6 cm e seu peso era de 252 a 336g.

Segundo alguns autores o voleibol foi introduzido em nosso país em 1915, pelo Colégio Marista de Pernambuco. No entanto a FIVB (Federação Internacional de Voleibol) de acordo com seus registros considera o ano de 1916, por intermédio da ACM, em São Paulo como o ano de introdução do voleibol no Brasil.

A CBV (Confederação Brasileira de Voleibol) representa a entidade máxima do voleibol no país. Fundada em 1954, A instituição é filiada ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e à Federação Internacional de Voleibol (FIVB). Por meio de uma sólida base administrativa, a CBV soma conquistas dentro e fora das quadras, por consequência dessas conquistas, o voleibol brasileiro é referência mundial.

2. O ESTÁGIO

O estágio na Escola Municipal Presidente Kennedy teve início no dia 03 de outubro de 2011, Exigia do estagiário uma carga horária de trabalho de 6 (seis) horas semanais realizadas em um período oposto ao que se estava cursando a graduação. A oficina de voleibol era realizada as segundas e quartas (13h30min as 17h00min) eram os dias de desenvolver as aulas, sendo uma sexta-feira por mês utilizada para o planejamento.

O estagiário era responsável por ministrar aulas para quatro turmas de Voleibol do Programa mais educação, As turmas eram nomeadas de (A, B, C e D). Nos dias de segunda-feira (turmas A e B) e quarta-feira (C e D), todas as aulas tinham duração de 1h 30min cada.

Todos os alunos do voleibol eram divididos entre as turmas de acordo com a faixa etária, iniciação (nível I e II). O nível I comportava os alunos que estavam iniciando o processo de aprendizagem do voleibol com faixa etária de 7 (sete) a 10 (dez) anos, nesse nível o objetivo situa mais para a prática de atividade física é lazer da criança como também desenvolver aspectos motores.

Segundo Greco, 1998 É obrigatoriedade criarem condições para que as crianças vivenciem o maior número de atividades motoras na faixa etária de (6 a 12 anos) na busca da formação de um repertório motor rico tanto em quantidade quanto em qualidade.

De acordo com Bojikian, 2002 É sugerido que, até o estirão da puberdade, as crianças freqüentem as escolas de esporte (vivência de várias modalidades sem compromisso com *Performance*), e não as escolinhas de voleibol (aprendizado específico da modalidade, visando a *Performance*).

Inseridos no nível II comportava os alunos que estavam iniciando o processo de aprendizagem do voleibol, com faixa etária de 11 (onze) a 14 (quatorze) anos, com a maioria possuindo já um determinado conhecimento sobre a modalidade e um repertório motor de certa forma abrangente.

Para Galão e Osmum apud Oliveira & Paes (2004) A faixa etária de 11-12 anos, o ensino é parcialmente aberto, isto é há breves correções na técnica

dos movimentos. Na faixa de 13-14 anos, o ensino é parcialmente fechado, pois se inicia o processo de especificidade dos gestos de cada modalidade na procura da especialização esportiva e somente após os 14 anos de idade deve acontecer o ensino totalmente fechado.

2.1 Caracterizações das Turmas

O programa mais educação possuía quatro turmas, que comportavam em média 20 a 25 alunos cada e eram formadas por crianças e adolescentes com faixa etária entre 7 (sete) e 14 (quatorze) anos. As turmas (A e B) continha alunos da categoria iniciação do nível I. Já as turmas (C e D) abrigavam alunos da iniciação nível II.

2.2 Criação do programa e público alvo

O Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, aumenta a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macro campos como acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, Edu comunicação, educação científica e educação econômica

Esse programa criado pelo Governo Federal é direcionado às crianças, adolescentes e jovens da rede pública de ensino básico e tem como objetivo otimizar as ações e os investimentos, já existentes no país, para que complementem a formação escolar com uma visão integradora do ensino.

A iniciativa é coordenada pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) e com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Sua operacionalização é feita por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Por esse motivo a área de atuação do programa foi demarcada inicialmente para atender, em caráter prioritário, as escolas que apresentam

baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), situadas em capitais e regiões metropolitanas.

As atividades tiveram início em 2008, com a participação de 1.380 escolas, em 55 municípios, nos 27 estados para beneficiar 386 mil estudantes. Em 2009, houve a ampliação para 5 mil escolas, 126 municípios, de todos os estados e no Distrito Federal com o atendimento previsto a 1,5 milhões de estudantes. Em 2012 o programa atendeu aproximadamente 4,5 milhões de estudantes e esteve presente em cerca de 3,5 mil municípios em todo o país. A ampliação da educação integral atende a meta número 6 de projeto de lei que institui o Plano Nacional de Educação (PNE) para o período 2011-2020, enviado pelo governo federal ao Congresso Nacional em dezembro de 2010. A meta prevê a oferta de educação em tempo integral em 50% dos estabelecimentos públicos de educação básica urbana e rural até 2020.

2.3 Os Alunos

O grupo de alunos para o qual eu era responsável de ministrar aulas era da própria escola, mas do turno contrário, formado por filhos de moradores da comunidade, com faixa etária entre 7 (sete) e 14 (quatorze) anos. Caracterizavam-se pelo interesse em aprender a desenvolver a modalidade e encontrar nas aulas de voleibol mais um lazer dentro da educação física.

No período de início do estágio as turmas (A e B) participavam da oficina e se encontravam na iniciação, esses alunos chegavam a seu primeiro dia de aula quase sempre sem nenhuma compreensão do desporto e mostravam total falta de domínio do corpo dentro da quadra, mas apenas poucos demonstravam algum receio ou bloqueio que os impedissem de tentar realizar os movimentos em aula.

As turmas (C e D) se encontravam na iniciação também, mas em um nível um pouco mais avançado, também devido à faixa etária ser um pouco maior, a maioria dos alunos dessas turmas já dominava alguns dos principais fundamentos do voleibol (saque, manchete, toque e ataque) e daí já visavam aperfeiçoar essas técnicas dentro da oficina.

As crianças que participavam da oficina conseguiram passar na sua maioria com facilidade pela fase de iniciação, fase essa considerada de extrema importância para a aprendizagem do voleibol.

Diante da fase de aprendizagem dos fundamentos de saque por cima, manchete, ataque, e a movimentação dentro de quadra, os alunos do nível I, turmas (A e B) passaram a ter mais dificuldades de absorção dos conteúdos, exceto alguns poucos que se destacavam por conseguir evoluir com mais facilidade.

Já as crianças do nível II, turmas (C e D) se destacavam por demonstrar bom desempenho na prática dos fundamentos de saque (tanto por baixo quanto por cima), manchete, recepção, toque e ataque. Dentro da iniciação dos fundamentos de passe ou recepção e bloqueio, os alunos começaram a mostrar muitas dificuldades de realização das técnicas dos movimentos, sendo o fundamento do bloqueio o mais difícil de ser aprendido por esse grupo.

Após término do período de estágio no programa foi possível observar que a grande maioria dos alunos das 4 (quatro) turmas na iniciação ao voleibol não tiveram dificuldades em assimilar os conteúdos propostos principalmente em termos de fundamentos.

2.4 As aulas

As aulas tinham duração máxima de 1h e 30min por turma. Para as turmas (A e B) as aulas eram divididas entre alongamento e aquecimento 20 (vinte) a 25 (vinte e cinco) minutos esse período de alongamento e aquecimento era maior que nas outras turmas, pois eram utilizadas brincadeiras para atrair e desenvolver uma melhor atenção desses alunos com faixas etárias de 7 (sete) a 10 (dez) anos, treinamento específico na quadra 30 (trinta) minutos e jogo de voleibol 30 (trinta) minutos no máximo. Para as turmas (C e D) com faixa etária de 11 (onze) a 14 (quatorze) anos a aula era dividida da seguinte maneira: alongamento e aquecimento 10 (dez) a 15 (quinze) minutos e treinamento específico 40 (quarenta) minutos e um jogo de voleibol ao final da aula de 30 (trinta) a 40 (quarenta) minutos.

As aulas eram ministradas em uma sala de aula específica para o programa mais educação, com a parte teórica e na lateral do colégio em uma

quadra de areia as aulas práticas sempre contando com a presença do estagiário, onde era o responsável por conduzir a aula de acordo com o planejamento.

Deixando bem claro que dentro da oficina e conseqüentemente do programa não pretendíamos encontrar “jogadores atletas” e sim proporcionar aos alunos uma nova forma de aproveitar o seu tempo livre no dia – dia, ficando em horário integral na escola e realizar várias atividades, pois esse é o propósito do programa mais educação, desviar essas crianças da violência e drogas problemas fundamentais que assolam a nossa sociedade.

As aulas objetivavam principalmente estimular a prática da atividade física para as crianças da escola. Superando importantes fases como a de adaptação e domínio da postura básica de um jogador numa partida de voleibol, as posições dos jogadores em quadra, como é realizado uma partida de voleibol?E também aprender os principais fundamentos do voleibol. Buscando também promover melhorias cognitivas, melhor desenvolvimento motor, vida saudável,bom condicionamento físico e educação de qualidade para essas crianças, proporcionando benefícios em sua qualidade de vida.

Oliveira 2002, afirma que existem várias etapas de aquisição de habilidades motoras ao longo da vida e, conseqüentemente, a aquisição de padrões fundamentais de movimento torna-se de vital importância para o desenvolvimento da criança, como em particular às atividades motoras na educação física.

Durante as aulas para passar os conteúdos de maneira adequada para os alunos, com finalidade de atingir os objetivos esperados, nós transmitíamos os ensinamentos através de recursos sonoros (explicações verbais) recursos proprioceptivos (a percepção que o aluno tem do seu corpo e dos seus movimentos quando os executa) e recursos visuais (demonstração e simulação dos movimentos). Os treinamentos eram realizados pelos alunos através do método de repetição e correção dos movimentos, pelo professor, para aperfeiçoamento das técnicas, objetivando a adaptação adequada do aluno dentro de quadra e conseqüentemente na modalidade.

Foi de suma importância o andamento das aulas, poder contar com uma boa variedade de recursos materiais (rede e bolas oficiais de voleibol, antenas, cones, arcos,) disponibilizados pelo Governo Federal por meio de verba

direcionada a escola dentro do programa mais educação, os quais estavam sempre em boas condições de uso e foram suficientes para aplicação do processo de ensino adequado.

3. DISPOSIÇÃO DOS CONTEÚDOS DE ACORDO COM OS NÍVEIS

- INICIAÇÃO

<u>NÍVEL I</u> <u>TURMAS (A e B)</u>	<u>NÍVEL II</u> <u>TURMAS (C e D)</u>
<ul style="list-style-type: none">• História do Voleibol• Posições dos jogadores• Ensinar a mecânica básica dos movimentos• Processo evolutivo• Posição expectante/deslocamento• Toque• Recepção/Manchete• Saque por baixo• Saque por cima• Ataque (passada e movimentos de braços)• Introdução as táticas básicas• Postura e movimentação dentro da quadra• Formação básica (6x0)	<ul style="list-style-type: none">• História do Voleibol• Posições dos jogadores• Ensinar e aperfeiçoar a mecânica básica dos movimentos• Processo evolutivo• Posição expectante/deslocamento• Toque• Recepção/Manchete• Saque por baixo• Saque por cima• Ataque (passada e movimentos de braços)• Introdução as táticas básicas• Postura e movimentação dentro da quadra• Formação básica (6x0)• Recepção, ataque e defesa• Bloqueio• Regras básicas

Segundo Müller (2009) cada fase tem suas especificidades no processo de ensino aprendizagem.

Bojikian (2005) Afirma que seqüência pedagógica é um procedimento metodológico pelo qual um determinado movimento é ensinado em partes e estas vão sendo associadas entre si progressivamente. Ensina-se um fragmento de habilidade motora, que uma vez aprendido, a ele será conectado outro elemento, depois outro, até que se tenha a execução completa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio no Programa mais educação dentro da modalidade esportiva do voleibol foi desenvolvido de maneira satisfatória pelo acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba.

Após o termino do contrato ficou evidente que minha atuação dentro do estágio extracurricular foi de extrema importância para o meu amadurecimento profissional. Foi uma experiência diferente de tudo que já havia vivenciado, pois pude intervir positivamente na vida de crianças participantes das aulas da oficina no programa, através da atividade física, utilizando meus conhecimentos adquiridos durante minha graduação, como também conhecimentos agregados ao longo da minha jornada de trabalho no estágio.

As crianças eram o principal público que eu trabalhava e a convivência durante as aulas com elas foi de extrema importância para meu enriquecimento pedagógico, pois através de cada conquista, frustração ou qualquer outra reação emocional por elas expressada, era um amadurecimento a mais que eu recebia. Assim minha forma de ensinar foi sendo moldada não só pelo conhecimento teórico como também pela convivência professor-aluno.

A estrutura física não era tão boa, mas a quantidade e variedade de recursos materiais em bom estado de uso oferecido pela escola para desenvolvimento das atividades contribuiu para um melhor rendimento e andamento das aulas, culminando um bom crescimento profissional. Tudo isso foi essencial para desenvolver em mim habilidades necessárias para poder planejar e ministrar aulas de forma adequada dentro da modalidade voleibol, de maneira que dentro de quaisquer circunstancias eu estava preparado para agir de forma correta para conduzir de maneira ideal as aulas e assegurar que todo o planejamento fosse posto em pratica

O estágio extracurricular me proporcionou a oportunidade de poder conhecer maneiras de interferir na vida dessas crianças através da educação física, podendo lhes oferecer melhorias na qualidade de vida, desenvolvimento motor, lazer e educação de qualidade.

5. REFERÊNCIAS

BOJIKIAN, José Crisóstomo Marcondes. **Ensinando voleibol. 3 ed.** São Paulo: Phorte, 2005.

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol. 4 ed. ampl. e rev.** – São Paulo. Phorte, 2008. (p. 57 – 58)

BOJIKIAN, J. C. M. vôlei vs vôlei. **Revista Mackenzie de Educação Física e esporte**, São Paulo, v. 1, (p. 117), 2002.

EFDeporte.com, Revista Digital. **Metodologia para iniciação de voleibol para crianças de 7 a 14 anos.** Buenos Aires – Ano 16 – Maio de 2011.

GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. V.1, (p. 58).

MÜLLER, Antonio José. **Voleibol: desenvolvimento de jogadores.** Florianópolis: Visual Books, 2009.

OLIVEIRA, Jorge Alberto de. **Padrões motores fundamentais: implicações e aplicações na Educação Física infantil.** Interação, Varginha, v.6, p.42, 2006.

RIBEIRO, Jorge L. S. **Conhecendo o voleibol.** Rio de Janeiro - 2º edição: Sprint, 2008.

Programa Mais Educação – Passo a passo. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf>

Acessado em 15/10/2012.

História da FIVB. Disponível em:

<http://www.fivb.org/EN/FIVB/FIVB_History.asp>

Acessado em 22/11/2012

Chegada do voleibol ao Brasil e História da CBV. Disponível em:

<<http://www.cbv.com.br/v1/institucional/histvolei.asp>>

Acessado em 22/11/2012